

## Práticas de letramento na Educação Infantil: um estudo bibliográfico

Ana Karla Gomes Barbosa<sup>i</sup> 

Secretaria de Educação, Fortaleza, CE, Brasil

Ana Larisse do Nascimento Maranhão<sup>ii</sup> 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Marcela Alexandre Rodrigues Caetano<sup>iii</sup> 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

Indica-se como tema articulador desta reflexão as práticas pedagógicas para o estímulo ao letramento infantil. Tais práticas se mostram como possibilidades de uma ação docente que combine os conhecimentos prévios das crianças de seu meio social, junto ao aporte teórico baseado na interação social. Neste aspecto, numa perspectiva qualitativa, de um estudo de natureza bibliográfico, buscou-se como objetivo central desta proposta refletir sobre as práticas de letramento na Educação Infantil no município de Fortaleza, a partir de uma revisão de literatura. Com base nos estudos de Soares (2003; 2011) e Kleiman (2007). E ainda nos documentos que amparam a prática docente na Educação Infantil no município de Fortaleza; pode-se averiguar que as práticas de letramento se apresentam indispensáveis à realidade das crianças na educação infantil, pois são elas que preparam os alunos para experiências de leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Letramento. Educação Infantil. Práticas pedagógicas

### Literacy practices in Early Childhood Education: a bibliographic study

#### Abstract

The pedagogical practices to encourage children's literacy are indicated as the articulating theme of this reflection. Such practices are shown as possibilities for a teaching action that relates the children's previous knowledge of their social environment to the theoretical contribution based on social interaction. In this regard, from a qualitative perspective of a bibliographical study, the main objective of this research was to reflect on literacy practices in Early Childhood Education in the Fortaleza city, based on a literature review. Based on the studies of Soares (2003, 2011) and Kleiman (2007) and in the documents that support teaching practice in early childhood education in the municipality of Fortaleza as well; could to realize that literacy practices are indispensable to the reality of children in early childhood education, as they prepare students for reading and writing experiences.

**Keywords:** Literacy. Early Childhood Education. Pedagogical practices.

## 1 Introdução

A Educação Infantil tem se constituído como espaço de cuidado e educação. Neste sentido acreditamos ser de fundamental importância ressaltar o aspecto destinado aos processos educativos nesta etapa da educação básica, em particular no que trata sobre as práticas de letramento que podem ser desenvolvidas junto às crianças desde bem pequenas.

Assim, indica-se como tema articular desta reflexão as práticas pedagógicas para o estímulo ao letramento infantil, em particular na pré-escola. Tais práticas se mostram como possibilidades de uma ação docente que combine os conhecimentos prévios das crianças, seu meio social, junto com o aporte teórico metodológico baseado na interação social. Ou seja, que contribua para uma ação docente que se constitua como uma *práxis*<sup>1</sup>, aliando o conhecimento teórico e o conhecimento popular.

A Educação Infantil é apontada aqui como espaço propício ao estímulo e desenvolvimento de novos conhecimentos, sejam eles motor, emocional, social e/ou cognitivo. Nesta etapa da aprendizagem a criança encontra-se num período de efervescência, numa busca pelo saber, sendo naturalmente curiosa. Acredita-se, por isso, que trazer aspectos da realidade social vivida pelas crianças aliada a propostas pedagógicas que conduzam a novos saberes é tarefa essencial do professor.

Neste aspecto, baseado numa perspectiva de estudo bibliográfico, onde nos respaldamos em estudiosos que versam sobre o conceito de letramento e aprendizagem, e ainda, em documentos que orientam o trabalho docente, busca-se como objetivo central desta proposta: Refletir sobre as práticas de letramento na Educação Infantil no município de Fortaleza, a partir de uma revisão de literatura. Para conduzir esta reflexão objetivou-se: Conceituar o que é letramento e Educação Infantil; e propor práticas lúdicas para o estímulo ao letramento infantil na pré-escola.

Deste modo, o trabalho encontra-se organizado em quatro tópicos, quais sejam: Introdução, onde traz-se os primeiros aspectos que conduziram a este estudo; Metodologia, momento em que indicamos os aportes metodológicos que

---

<sup>1</sup> Nos apoiamos na perspectiva de que a “[...] prática pedagógica, entendida como uma *práxis*, envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação cuja capacidade de mudar o mundo reside na possibilidade de transformar os outros.” (REPUSSEAU, 1972 *apud* SACRISTÁN, 1999, p. 28).

orientam esta pesquisa; Resultados e discussões dividido em dois momentos, o primeiro aborda os conceitos fundamentais tratados nesta reflexão - letramento e educação infantil - e o segundo que propõe uma reflexão sobre o contexto de ação pedagógica na educação infantil e indica algumas possibilidades para o letramento de crianças pequenas; e Considerações finais, momento em que trazemos os pontos de conclusão deste trabalho.

## 3

## 2 Metodologia

O estudo foi desenvolvido a fim de refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento de ações docentes que busquem oportunizar as crianças em idade pré-escolar (04 e 05 anos de idade) o estímulo ao letramento, desta forma a abordagem de pesquisa que melhor se adequa a investigação é a pesquisa qualitativa, pois de acordo com Minayo (1994, p. 21):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto ao tipo de estudo, o trabalho se configura como sendo do tipo bibliográfico, pois busca realizar uma reflexão sobre o que indicam os estudos desenvolvidos por Soares (2003; 2011) e Kleiman (2007). E ainda realiza uma análise sobre os seguintes documentos que amparam a prática docente na educação infantil no município de Fortaleza, quais sejam, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira-Lei nº 9394/96 (BRASIL, 2018), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), Relatório Unesco-Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação (UNESCO, 2022), Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (FORTALEZA, 2016).

## 3 Resultados e Discussões

### 3.1 Conceituando nossas ideias

Conduzimos este estudo iniciando um diálogo sobre os conceitos centrais que embasam a presente reflexão. Assim, o tópico está organizado em dois pontos, que conversam entre si, à medida que, no primeiro se conduz uma discussão sobre a perspectiva de letramento que se desenvolve ao longo do estudo e encontra valorização nos fazeres cotidianos da Educação Infantil.

Para além deste, o segundo ponto de discussão destaca a Educação Infantil como espaço e tempo de cuidado e aprendizagem propício para o desenvolvimento integral da criança. A seguir, desenvolve-se o tema, a fim de elucidar o primeiro objetivo específico, qual seja: Conceituar o que é letramento e Educação Infantil.

#### 3.1.1 O que é letramento?

O termo letramento surge em meados da década de 80, trazendo uma nova perspectiva para a aprendizagem da leitura e escrita, momento de grandes expectativas pelas crianças e pelas famílias. Fazendo uma reflexão sobre o letramento na Educação Infantil primeiramente vamos conceituar segundo alguns autores.

O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2011, p. 29).

O Letramento segundo Soares (2003), foi usado pela primeira vez por Mary Kato em seu livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. A autora define letramento como um conjunto de práticas sociais que usa a escrita em contextos específicos, é a imersão das crianças na cultura escrita e interação com diferentes tipos e gêneros textuais. No Brasil essa discussão no surgiu enraizada

com o conceito de alfabetização, porém são dois processos distintos, independentes, interdependentes, mas indissociáveis e simultâneos.

5

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2003, p. 12).

É na Educação Infantil, segundo Soares (2003), que inicia-se o trabalho com atividades de alfabetização e letramento, o manuseio com materiais de leitura e escrita favorecem uma maior interação com o mundo letrado. Considerando que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, é preciso proporcionar à criança situações diversificadas que desenvolva o uso da função social da leitura e escrita.

A autora Kleiman (2007) define o letramento como múltiplos conhecimentos que vão além da habilidade da leitura e escrita, ela afirma que é preciso fazer o uso desses conhecimentos nas práticas sociais.

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura (KLEIMAN, 2007, p. 18).

A criança através do processo de letramento desenvolve a percepção da função social da escrita. A alfabetização é a aprendizagem dos códigos linguísticos e o letramento é a apropriação dessa aprendizagem nas práticas dentro de um grupo social.

É necessário um trabalho significativo com a linguagem oral e escrita, para que a criança desenvolva suas próprias produções. As práticas de letramento na Educação Infantil possibilitam uma maior interação com o uso real da escrita.

O contato com o mundo dos textos proporciona maior interação com a sociedade letrada. É preciso considerar o contexto em que a criança está inserida, pois o letramento não se restringe ao espaço escolar segundo Kleiman (2007). O letramento começa antes da criança ler e escrever, a vivência do cotidiano e as situações diversas com materiais escritos em diferentes suportes auxiliam no desenvolvimento desse processo.

Para Kleiman (2007), o letramento é um conjunto de práticas sociais que faz o uso da escrita enquanto sistema simbólico, para a autora o professor deve ser agente de letramento, sendo capaz de identificar mecanismos literários e rompendo com as práticas tradicionalistas que consideram a leitura e escrita algo mecânico.

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais (KLEIMAN, 2007, p. 4).

Tfouni (1996) diferencia os conceitos de alfabetização e letramento considerando o primeiro um processo individual visto que adquire o domínio sobre as práticas de linguagem, e o segundo como um processo social relacionado a aspectos sócio históricos. O letramento é um processo que precede a alfabetização e se estende após o período escolar. É necessário considerar os conhecimentos prévios das crianças, de modo a possibilitar vivências em prol da aquisição do novo conhecimento. O uso da leitura e escrita como função social envolve a utilização de diversos textos e gêneros.

Após os conceitos das autoras podemos afirmar que a escola deve criar condições para formar alunos letrados, preparando os para usar vários tipos de linguagem em situações diversas de comunicação social através da aquisição de um conjunto de habilidades que lhes permitam fazer uso de forma mais eficiente explorando diferentes gêneros culturais, desmistificando a ideia que a aprendizagem da leitura e escrita se resume a memorização do código linguístico ampliando o acesso ao mundo letrado e possibilitando igualdade de oportunidades.

### 3.1. 2 Educação Infantil: uma etapa da Educação Básica

A educação da criança pequena passou por momentos históricos bastante diferenciados; indo da “negligência”, quando a criança era tratada como um adulto em miniatura, passando pela beneficência de instituições filantrópicas, que agiam em sua maioria como depositários dessas crianças, e atualmente com a emergência de se perceber que a criança possui necessidades próprias que perpassam pelo cuidar e pelo educar.

Pensar a Educação Infantil como espaço e tempo propício de aprendizagem para crianças bem pequenas e pequenas, é respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9.394/96 (BRASIL, 2018), que define a:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2018, p. 22).

É importante colocar ainda, que de acordo com a legislação brasileira, é dever do Estado garantir a oferta de educação pública para crianças entre 04 aos 17 anos de idade, sendo a Educação Infantil destinada a crianças de até 05 anos de idade, entretanto é de responsabilidade dos municípios promover tal ação, assim é o que indica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 2018).

A educação infantil como primeiro momento de educação formal da criança é proporcionada em dois momentos, o primeiro realizado em creches destinadas às crianças de até 03 anos; e, posteriormente, nas pré-escolas para crianças entre 04 e 05 anos.

O Relatório da Unesco, intitulado Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação (UNESCO, 2022), faz referência a Educação Infantil apontando que esta deve ser uma etapa da Educação Básica que deve ser conduzida com prioridade e qualidade, pois afirma que esta é uma fase em que a criança desenvolve diversas potencialidades entre aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Assim, a etapa da Educação Infantil precisa ser tratada com

seriedade e compromisso, pois é uma demanda fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem infantil (UNESCO, 2022).

É notável que o modo como se vê a criança em seus primeiros anos de vida, tanto como ser social, como ser biológico, se modificou, principalmente por influência de estudos sobre o desenvolvimento do ser humano, e com destaque para suas organizações psicológicas. A perspectiva da aprendizagem surge neste meio de mudanças, trazendo novas contribuições de diversas teorias da psicologia para o modo como se percebe a aprendizagem.

A educação voltada para crianças em idade inferior aos 05 anos no atual contexto não escapa das influências dessas teorias, que apesar de terem sido desenvolvidas em meados dos séculos XIX e XX continuam bastante atuais. É o que podemos dizer principalmente das teorias da aprendizagem desenvolvidas por Vygotsky, Piaget, Wallon. Que a propósito, também se destacam como fundamento teórico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil no município de Fortaleza.

Numa perspectiva local, pensando que é o município o responsável por estabelecer, organizar e desenvolver instituições e práticas de Educação Infantil, trazemos a Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2016) que orienta as ações para essa etapa de ensino.

De acordo com o documento exposto acima, as vivências oportunizadas às crianças em creches e pré-escolas se baseiam numa perspectiva da interação social, a fim de estimular o desenvolvimento cognitivo e das funções sociais. Como aponta o seguinte trecho da proposta:

Dessa forma, amparam o trabalho com a criança pequena, as teorias sociointeracionistas (PIAGET, 1986; VYGOTSKY, 1989; WALLON, 1981), que entendem desenvolvimento e aprendizagens humanas como uma consequência da ação recíproca do sujeito com o meio, na qual atuam fatores tanto ligados à maturação orgânica quanto ao exercício, à experiência ativa, à interação e à transmissão social e cultural; o sujeito é, por assim dizer, o resultado da articulação dos fatores biológicos e sócio-históricos. (FORTALEZA, 2016, p. 17).

Coloca-se em evidência que a aprendizagem é um processo único de cada etapa de vida, e para cada indivíduo, tornando assim a aprendizagem na Educação Infantil repleta de particularidades. Em convergência com essa perspectiva, a proposta curricular ressalta que o trabalho pedagógico desenvolvido em creches e pré-escolas deve colocar em destaque: o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita; a educação matemática; a musicalização; a arte; a linguagem corporal; a linguagem digital e tecnológica.

9

Percebendo as peculiaridades dessa etapa da educação a Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2016) orienta que o trabalho pedagógico nessas instituições deve ser organizado em “Campos de Experiências”, visando os direitos e objetivos de aprendizagem das crianças.

Os Campos de Experiências são organizados em cinco momentos. O primeiro, *O eu, o outro e o nós*, esse “campo reúne experiências vinculadas à construção da identidade individual e coletiva da criança” (FORTALEZA, 2016, p. 63). O próximo, *Corpo, gestos e movimento*, “este campo enfoca o movimento que assume um importante papel para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança” (FORTALEZA, 2016, p. 73). O seguinte, *Escuta, fala, pensamento e imaginação* “esse campo envolve a oralidade, a escuta, o pensamento e a imaginação, que devem ser estimulados na Educação Infantil, ou seja, deve ser garantida a participação das crianças em diversificadas experiências com a língua materna” (FORTALEZA, 2016, p. 80). O quarto, *Traços, sons, cores e imagens*, este campo:

comporta experiências com as múltiplas linguagens e suas formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, que necessitam de ambientes ricos de significados, que se constituem de imagens, cores, sons, traços e que compõem a diversidade de linguagens, as quais as crianças utilizam para se expressar, se comunicar e interagir com o meio. Os ambientes também devem compor materiais diversos que incentivem a curiosidade, a exploração e que valorizem a multisensorialidade, o protagonismo e o prazer contínuo das crianças pelas descobertas (FORTALEZA, 2016, p. 91).

No quinto campo de experiências, nomeado *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* “proporcionam à criança, na sua relação com o meio ambiente, investigar, questionar, comunicar quantidades, explorar o espaço e os objetos, estabelecendo relações entre eles, transformando-os e ressignificando-os” (FORTALEZA, 2016, p. 102).

Observa-se então, que o município de Fortaleza tem ampliado esforços a fim de qualificar o trabalho docente desenvolvido nas instituições que ofertam a Educação Infantil, para que este momento da educação e aprendizagem de crianças pequenas e bem pequenas seja espaço de vivências significativas e contextualizadas com as necessidades de seu público.

### **3.2 Letramento no contexto da Educação Infantil: práticas possíveis na pré-escola**

Observando o segundo objetivo específico proposto para essa reflexão, qual seja, propor práticas lúdicas para o estímulo ao letramento infantil na pré-escola. O presente tópico se apresenta em dois momentos: o primeiro, espaço onde realizamos uma revisão do que trata os documentos oficiais sobre práticas pedagógicas de letramento na Educação Infantil; o segundo, busca discorrer sobre práticas lúdicas vivenciadas no espaço da pré-escola que podem contribuir para o estímulo ao letramento infantil.

#### **3.2.1 Documentos oficiais: letramento, reflexões e direcionamentos**

A Educação Infantil, ao ser compreendida em toda sua completude, deve ser considerada uma das etapas mais importantes da formação da aprendizagem humana. É nesta fase que a criança vivencia as experiências iniciais escolares que irão contribuir para o seu bom desenvolvimento ao longo da vida.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Infantil consiste na primeira etapa da educação básica, onde tem como eixos norteadores as interações e brincadeiras. Diante dessa realidade, é comum se pensar sobre as impossibilidades de vivenciar práticas de letramento neste momento escolar, no entanto, as orientações pedagógicas registradas nos diferentes

documentos que regem a educação de crianças de 0 a 05 anos mostram que as experiências que contribuem para o progresso da criança no seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita, já podem ser iniciadas na Educação Infantil.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2010) os objetivos da proposta pedagógica para esta etapa da Educação Básica devem garantir às crianças o acesso a diversos processos, dentre eles a aprendizagem de diferentes linguagens. É considerando esses direitos que a instituição escolar deve receber as crianças e proporcionar a elas interações significativas que envolvam música, movimento, o bom aperfeiçoamento da fala, a capacidade de compreensão, a iniciativa e a liberdade para expressar opiniões e o conhecimento, e a leitura da realidade social de acordo com sua faixa etária. É com base no trabalho integral, criativo e estimulador das diferentes linguagens que a criança tem a oportunidade de vivenciar o letramento como prática enriquecedora do processo de alfabetização que será enfatizado nos períodos posteriores.

Outro aspecto relevante ao se pensar na realidade de letramento na Educação Infantil, é considerar os documentos oficiais no que se refere à organização dos espaços, tempos e materiais nesta etapa da Educação Básica.

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegure a indivisibilidade das dimensões expressivomotora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança (BRASIL, 2010; p. 19).

Nas instituições de Educação Infantil diversas dimensões são trabalhadas visando uma educação pautada no desenvolvimento integral dos alunos. Diante desta realidade é possível identificar a presença do letramento na rotina dos educandos e nos planejamentos elaborados pelos profissionais que estão inseridos nesse contexto diariamente.

Os tempos que são distribuídos na Educação Infantil devem favorecer as práticas de letramento, desafiando as crianças a conhecerem e vivenciarem propostas que podem envolver temáticas sociais, de cuidado com a saúde, de preservação da natureza, entre outras que contribuirão para o estímulo da criticidade

e da interpretação. É importante salientar que as referidas habilidades são indispensáveis ao processo satisfatório de aprendizagem da escrita, sendo assim, o letramento desenvolvido na primeira etapa da educação básica se caracteriza como um fundamento necessário à alfabetização.

A Educação Infantil é a etapa responsável por oportunizar vivências que contemplem a evolução das crianças em suas diversas linguagens. É por meio das experiências vivenciadas na creche e na pré-escola que os alunos perceberão novas formas de compreender mais sobre a sua língua materna, ou seja, as brincadeiras, os gestos, os desenhos e todas as propostas apresentadas nas instituições são fundamentais para o aperfeiçoamento da oralidade, da construção do pensamento, conseqüentemente a aprendizagem da leitura e da escrita.

As práticas pedagógicas na educação infantil devem garantir vivências que possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL, 2010; p. 25).

A rotina das crianças na Educação Infantil também deve envolvê-las em uma realidade que estimule o reconhecimento da importância da leitura e dos livros. As crianças devem ter a possibilidade de interagir com narrativas diversas e diferentes gêneros textuais, conforme as DCNEI apontam em suas orientações.

É importante ressaltar que as linguagens devem ser trabalhadas de forma a favorecerem o protagonismo infantil no processo de letramento, inserindo-as no universo dos livros, do faz de conta, dos enredos, dos personagens, de uma moral que poderá fazer uso da percepção de valores éticos e de todo o encantamento que caracteriza o processo de letramento e alfabetização. O contato com gêneros textuais e diferentes narrativas deve estar presente nas diversas práticas realizadas na instituição escolar, pois os mesmos contribuem para o aperfeiçoamento da interpretação, como também o interesse pela leitura.

Diante das orientações que caracterizam as práticas pedagógicas realizadas na Educação Infantil, é necessário se pensar no papel do professor responsável por

oportunizar experiências de letramento às crianças de 0 a 05 anos, como também os recursos que visam auxiliá-lo em seu planejamento diário.

Sabendo que tais experiências com as linguagens oral e escrita, devem estar presentes desde o momento em que as crianças ingressam na creche e na pré-escola, as professoras devem organizar seu planejamento diário, com o apoio dos Campos de Experiências (FORTALEZA, 2016, p. 24).

13

Sabendo que as práticas de letramento são necessárias na Educação Infantil, o professor tem o papel de organizar experiências que visem o aumento do repertório oral e da vivência de situações que fortaleçam a aprendizagem das habilidades de leitura e escrita.

É importante afirmar que a iniciativa de oportunizar às crianças a interação com práticas significativas e assertivas de letramento vem da natureza de um profissional pesquisador que faz uso dos recursos e orientações disponíveis.

Os campos de experiências que norteiam as interações na Educação Infantil são responsáveis por direcionar o trabalho realizado garantindo o desenvolvimento integral pautado nas diversas linguagens das crianças, incluindo as habilidades de letramento.

As experiências de letramento na Educação Infantil também são responsáveis por inserir a criança na sua cultura e na comunicação com diferentes culturas, o que é proposta fundamental no currículo do ensino de crianças de 0 a 05 anos.

Segundo as DCNEI (BRASIL, 2010), os alunos devem ter vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade.

Inserir a criança em um contexto de letramento é reconhecer que seu valor para o aperfeiçoamento de uma oralidade clara e que se comunique com diferentes elementos culturais. Assim, os educadores necessitam perceber a relevância do referido direcionamento durante a elaboração do seu planejamento, como também a construção de estratégias que sejam baseadas numa intencionalidade pedagógica.

Por fim, as práticas de letramento se apresentam indispensáveis à realidade das crianças na Educação Infantil, pois são elas que preparam os alunos para experiências de leitura e escrita. Além disso, as referidas práticas devem ser reconhecidas pela comunidade escolar como orientações oficiais que visam o progresso da criança de forma integral; e que garantem os direitos necessários à socialização dos educandos como protagonistas de sua cultura.

### 3.2.2 Práticas possíveis

A Educação Infantil se faz campo fértil para a promoção de práticas pedagógicas dinâmicas e lúdicas para crianças pequenas. Sendo seu público crianças entre 0 e 05 anos de idade, destacamos para este estudo o universo das pré-escolas, que abrigam alunos na faixa etária de 4 e 5 anos.

Observando que as práticas desenvolvidas para esse público se ancoram nas interações sociais e na promoção do brincar, para o estímulo de diferentes processos no desenvolvimento da aprendizagem se faz premente que a elaboração de ações pedagógicas sejam organizadas com intencionalidade clara e objetivos coerentes com o nível de aprendizagem de cada criança; e ainda, em parceria com as próprias crianças, que são protagonistas de sua aprendizagem.

No que concerne ao desenvolvimento de práticas de promoção ao letramento, estes podem estar articulados também com o estímulo de diferentes linguagens, como a musicalização, a teatralização, entre outros.

Uma prática possível dá-se por exemplo, no início das atividades diárias, com o momento da roda de conversa, ou roda de história. Momento rico, em que a criança pode expressar seus interesses pessoais e/ou percepções sobre acontecimentos do dia a dia ou da história contada. Ainda, trazendo o exemplo da roda de histórias, o grupo pode ser levado à prática de reconto da história e teatralização do reconto realizado. Pode ainda, ser sugerido às crianças a produção de suas próprias histórias infantis, com escolha de personagens, enredo da história, construção do tema, como algumas estratégias.

No exemplo acima, o estímulo ao letramento se concretiza à medida que dá à criança o papel de articulador de mensagens, de histórias. No momento em que a criança é convidada a realizar um relato de sua vida, ou ainda, quando ela passa a ser “criadora” de histórias, estimulando a criatividade, a imaginação, o senso crítico e a oralidade em um processo que contribui para a organização de seu pensamento.

No momento das brincadeiras pode-se oportunizar às crianças brincadeiras tradicionais, como cantigas de roda, cirandas, parlendas, adivinhas. Nessas interações o convite pode se estender também às famílias, criando momentos de fortalecimento de vínculos entre as crianças e seus familiares, bem como, entre a instituição e as famílias.

Realizar um resgate de brincadeiras tradicionais, é valorizar nossa história como bem cultural. Trazer as cantigas, recitadas por nossas avós e bisavós é propor que as futuras gerações também sejam senhores da cultura. Quando cantamos em conjunto, nosso corpo fala, as emoções afloram, e nos tornamos parte de algo maior. Para além destes aspectos tão importantes, há ainda a questão da memorização, da produção de rimas e aliterações, da noção de ritmo, da valorização da oralidade.

Na hora das refeições, essas também podem se tornar espaços de vivências significativas para as crianças, pois pode-se trazer questões como a saúde do corpo e alimentação saudável. Tem-se ainda a oportunidade de trazer para as crianças o uso social de gêneros como: receita, lista, cartaz, panfleto/encarte de supermercado. Porque não, ainda dar às crianças a oportunidade de serem cozinheiros por um dia, e realizar uma receita simples, manuseando os alimentos, escolhendo e separando o que precisam, e ainda degustando sua receita/experiência.

A utilização de gêneros textuais em práticas descontextualizadas e sem significado não agregam a mesma intensidade para as crianças. No entanto, com a escolha de um repertório de gêneros textuais atrelada às necessidades e interesses das crianças, estes podem ter um maior significado e assim chamar-lhes atenção, o que pode contribuir para o seu processo de aprendizagem da linguagem escrita.

Não podemos deixar de fora o trabalho pedagógico que pode ser desenvolvido com o nome das crianças. O reconhecimento do nome, não se

restringe apenas ao reconhecimento de um conjunto de letras, mas para além, também favorece que a criança se identifique como sujeito, como pessoa. A aprendizagem do nome próprio da criança perpassa o reconhecimento do eu de cada criança, de sua história, do aprofundamento das relações familiares.

Oportunizar momentos em que a criança identifique seu nome e dos colegas em fichas pré-produzidas; desenvolver práticas de escrita do nome com diferentes materiais (como areia, massinha, canudos, tintas, e outros) são algumas atividades que mostram para a criança que seu nome é constituído de letras, que as letras se diferem dos números e outros símbolos, que segue um padrão arbitrário pois não pode ser alterado, que algumas letras que são utilizadas no seu nome também podem estar presentes no nome de outra criança (como a letra P em Pedro e em Patrícia).

É importante salientar que as práticas de letramento que favorecem o processo de leitura e escrita não se desenvolvem somente na instituição escolar, mas criam oportunidades para além da sala de aula. Os ambientes culturais devem ser aproveitados e vistos como lugares que ampliam o conhecimento e proporcionam encantamento. É interessante para as crianças vivenciarem momentos de exploração de espaços externos como bibliotecas, teatros e museus, pois esses ambientes facilitam o contato dos alunos com diferentes obras, a percepção de como funciona um ambiente de estudo e leitura, opções de curtas metragens que podem ser encaixados na culminância de um projeto e uma visita guiada que proporcione o estudo sobre a vida de algum autor ou figura significativa para o universo dos livros ou das histórias infantis.

Outra prática relevante para uma proposta de letramento é a leitura deleite. Este momento pode ser caracterizado como um período mais tranquilo e reflexivo onde os educadores realizam a leitura de um texto, poema, poesia, crônica, entre outros, para que as crianças ouçam e sejam estimuladas a expressar suas ideias aprendendo lições sobre determinados assuntos e valores. Este momento pode ser usado na roda de conversa, na roda de história, na acolhida ou no fechamento do dia.

Peixoto *et al.* (2008) elenca dez passos que considera essenciais para a prática do professor letrado.

- 1) investigar as práticas sociais que fazem parte do cotidiano do aluno, adequando-as à sala de aula e aos conteúdos a serem trabalhados;
- 2) planejar suas ações visando ensinar para que serve a linguagem escrita e como o aluno poderá utilizá-la;
- 3) desenvolver no aluno, através da leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros de textos, habilidades de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade;
- 4) incentivar o aluno a praticar socialmente a leitura e a escrita, de forma criativa, descobridora, crítica, autônoma e ativa, já que a linguagem é interação e, como tal, requer a participação transformadora dos sujeitos sociais que a utilizam;
- 5) reconhecimento, por parte do professor, implicando assim o reconhecimento daquilo que o educando já possui de conhecimento empírico, e respeitar, acima de tudo, esse conhecimento;
- 6) não julgar, mas desenvolver uma metodologia avaliativa com certa sensibilidade, atentando-se para a pluralidade de vozes, a variedade de discursos e linguagens diferentes;
- 7) avaliar de forma individual, levando em consideração as peculiaridades de cada indivíduo;
- 8) trabalhar a percepção de seu próprio valor e promover a autoestima e a alegria de conviver e cooperar;
- 9) ativar mais do que o intelecto em um ambiente de aprendizagem, ser professor-aprendiz tanto quanto os seus educandos; e
- 10) reconhecer a importância do letramento, e abandonar os métodos de aprendizado repetitivo, baseados na descontextualização (PEIXOTO, 2008, p. 4).

Portanto, destacamos as estratégias pensadas pelo autor como sugestões de mediação para o professor que atua como agente letrado e valoriza o ensino na perspectiva do letramento desde a Educação Infantil. Compreender a função da escrita e levar a criança a praticá-la socialmente, amplia as possibilidades de aquisição da linguagem escrita favorecendo a autonomia e aprimorando sua compreensão leitora para uma futura participação ativa e crítica nos eventos de letramentos na sala de aula e nos diferentes espaços sociais.

#### 4 Considerações finais

Buscamos nesta pesquisa refletir sobre as práticas de letramento na Educação Infantil, considerando as concepções de infância e os documentos norteadores das práticas pedagógicas nessa etapa de ensino. A pesquisa traz possibilidades para se pensar práticas de letramento no contexto da Educação Infantil, seja para uma formação inicial ou continuada, a leitura contribui para o aprimoramento docente.

Com base nas reflexões da pesquisa, o processo de aprendizagem da criança deve dialogar com a perspectiva do letramento. O termo letramento que surgiu com nova dimensão estabelecida com as práticas de leitura e escrita na sociedade se constitui como um conjunto de conhecimentos necessários para a participação nas práticas sociais focalizando aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito.

A criança participa de eventos de letramento antes de entrar na escola portanto a escola deve envolvê-las em situações significativas com práticas cotidianas através de leituras de jornais, livros, receitas, cartas, panfletos, e vários outros, permitindo que conheçam a real função da escrita, para que a participação na cultura letrada permaneça mesmo após o período de escolarização.

É preciso que a teoria se encontre nas ações dos docentes e que as formações continuadas possibilitem saberes voltados para a sociedade contemporânea rompendo com o ensino e metodologias que não suprem as necessidades de aprendizagem das crianças. As práticas pedagógicas devem ser realizadas com materiais que potencializam o aprendizado, garantindo o acesso e a permanência da criança na cultura do letramento.

Portanto, a Educação Infantil deve proporcionar práticas pedagógicas organizadas em tempos e espaços que favoreçam as múltiplas linguagens considerando a criança como sujeito de direito na sociedade para produzir cultura e conhecimento no processo de interação social.

## Referências

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2º ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. (Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

19

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. (Coleção Temas Sociais).

PEIXOTO, Cynthia Santuchi; *et al.* **Letramento: você pratica?** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno09-06.html>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SACRISTÁN, J. G. O que move a ação educativa? A racionalidade possível na pós-modernidade e a relação teoria-prática. *In*: SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização**. *Presença Pedagógica*, [s. l.], v. 9, n. 52, p. 1-9, ago. 2003.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização: colocações para uma reflexão sobre distúrbios de aprendizagem. *Revista Psicopedagógica*, [s. l.], v. 14, n. 32, p. 41-44, jan. 1996.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>. Acesso em: 28 set. 2022.

<sup>i</sup> **Ana Karla Gomes Barbosa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6589-8734>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UECE). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Contribuição de autoria: Autor e pesquisador do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7785030155901825>

E-mail: [ana.karlagomesb@gmail.com](mailto:ana.karlagomesb@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Ana Larisse do Nascimento Maranhão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9634-9666>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Doutoranda em Educação (UFC). Mestre em Educação (UFC). Especialista em Alfabetização e Letramento (PLUS) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UVA). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Autor e pesquisador do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5938937546696468>

E-mail: [la.maranhao@gmail.com](mailto:la.maranhao@gmail.com)

<sup>iii</sup> **Marcela Alexandre Rodrigues Caetano**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5112-4003>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Mestranda em Educação (UFC). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UECE). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Autor e pesquisador do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6716024104841860>

E-mail: [marcelaewcaetano@gmail.com](mailto:marcelaewcaetano@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

BARBOSA, Ana Karla Gomes; MARANHÃO, Ana Larisse do Nascimento; CAETANO, Marcela Alexandre Rodrigues. Práticas de letramento na Educação Infantil: um estudo bibliográfico. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.